

PROXIMA MENTIRA

Livro 137

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



SEDE

Não sairei daqui enquanto abundantes vontades se satisfaçam. Desejos se disfarçam de obrigações, imitam virtudes para que tuas malícias pareçam angelicais e tua sede de gozos fique ocultada nos meus excessos.



SOU

Sou teu cotidiano, tua excessiva renúncia e tua permanente tentação.

SEM GARANTIA

Não fica comigo quando a tristeza me faz companhia, ela supera as esperanças sem garantia, mistura as estações e os humores, a alegria e a euforia, a tristeza e a melancolia, a referência e a obrigação, o cansaço e a desistência.



NÃO SABES

Tu não sabes quanto me fazes feliz com essa boca que me sorri, com esse olha que me visibiliza, iluminando o meu dia, pensando em todas as direções, as imagens se confundem com tudo o que falo de ti, inventam jornadas que mais parecem contos encantados. Sei que amanhã tudo pode mudar lentamente, mas outra vez alimentarei desordenadamente todos os meus caminhos para desvendar onde guardas tuas surpresas.

PRÓXIMA MENTIRA

Me converto no delírio que desliza na próxima mentira, no roubo validado, no estupro protegido, não sei mais ser pássaro na tempestade, me faltam asas, sinais e rumos, suportar tanta loucura torna-me um ousado solitário despudorado, raivoso. Demiti a honestidade, os milagres, as ingênuas mulheres, as desabilitadas, os albergues completos e os meus vazios com séculos desistidos.



ELA

Ela depositou dentro dos meus olhos o que sentiu. Ela memorizou na minha pele prazeres abrigados.

SUJEITO

Adormecem as palavras abrigadas nos meus sonhos.
Os grandes vazios carregam palavras escondidas nos
meus silêncios, meus átomos se encontram incapazes
de uma demonstração sem memória, sem sujeito e sem
valor.



EU e TEUS PRAZERES

Eu te nomeio em todos os meus poemas, eu te sinto
em todos pensamentos, eu te convoco em todos os
prazeres.

QUASE ENCONTROS

Quase totalmente distraído, provocando farsas, digressões, dispersões, denunciei um disfarçado interesse em identificar cada escolha a meu redor, entre comemorações e réquiens, entre riquezas perdidas e maldições protegidas, os olhares se distraem entre sustos e assombros. Comentários a favor dos meus sonhos, lancinantes ideias que enterram vivas as boas vontades. Um conglomerado de alternativas entre tentações e vícios, as emoções são apresentadas no bazar das desconfianças, esforços singulares ficam envergonhados escondidos no silêncio que despovoa falsos diálogos.



SOU

Sou tua exceção, tua permissão clandestina, quem voa e faz voar aos desatinos, anima a tua graça e abraça tua desgraça, quem lima a dor, anima as amarras e

a tua tristeza modera, persiste no ajuste, insiste no imenso silêncio que entusiasmo tua atenção. Sou quem desproporciona tua prudência reinventa uma harmoniosa valentia, nivela a tolerância escasseando a vaidade e destila a tua essência.



NOSSAS ANSIAS

Completemo-nos visto que não há maior risco de misturar-nos mais do que já estamos, ainda que por indicadores supérfluos que deslizam entre a foto do Líbano e a receita culinária. Nossas ânsias resvalam por cima das nossas peles buscando ir fundo até fazer correr líquidos que nos fundem. Não podemos estar próximos sem ancorar-nos, que grande aproveitamento a cada hora interrompido por influencias acabam dando-nos a sensação de um escudo que nos protege da loucura definitiva.

MEUS RASTOS

Eu me observo através dos meus rastos, das suas consequências. O meu mundo se inicia quando o compreendo como uma atividade do espírito.



QUANDO NÃO VOU

Quando não vou a parte alguma, não existe a possibilidade do desvio. O espaço nesse se perde ou eles, se tornam o espaço? Um se dissimula por detrás do outro, sendo o principal omitido, vemos apenas o acessório que cobre toda a minha atenção antes que o momento se termine.

ESPELHOS

Esgotada a travessia, carrego o passado como utensílio, a ferramenta para caçar instantes, o marcador de experiências, o transmissor de poesias, os olhares desgastados depositados em espelhos irresponsáveis que se negam a responder com imagens.



DESTINO

Por que necessito datar o tempo? Delimitar os espaços? O que se passa de verdade por todas essas coisas que creio que passam? Este destino sem previsão não admite que se saiba nada sobre elas antes de vivê-las.

INTOXICADO

Estou intoxicado pela realidade, já não sei mais o que é crítica ou distorção, só alcanço unanimidade quando me refúgio na duna ou no mar, quando o meu olhar coincide com a cor dos meus olhos.



MÁSCARAS E ROSTOS

Preciso da imaginação para preencher os ocos da memória. Conjugo particularidades, as vínculo com a couraça e a fome ocultada, declaro todas as feridas permanentes, sem acesso, desnaturalizadas em seus processos de serem cicatrizes. Em uma sequência excepcional, uma reviravolta de estilos, remete a um relacionamento entre a máscara e o rosto.

PROCURAS E ENGANOS

Sinto-me provocado pelo truque de mágica que não alcanço desvendar. Sei haver uma razão que se sabe ocultar sob o meu olhar. A mágica se burla de mim enquanto me perco na sua misteriosa falta de transparência.



COMO INDICAR

Como indicar aos olhos o caminho e a distância para melhor se abraçar? Como ler o tempo e a coragem para portar uma esperança onde ela já não exista? Como saber o ritmo que não sufoque o recomeçar da retomada?

VI

Vi nuvens cuspidos ventos num círculo súbito, trovões avançando pendurado na tristeza dos refugiados. Um vento carregava um pão dormido, esquecido, na terra deixada, outro vento arrastava o desespero distribuindo gritos e gemidos. Havia ventos que simulavam a ressurreição e outros assistiam as mortes por desistência ou inanição.



CONTA E NEGA

A história que conta é a mesma que nega, no ritual das mentiras desfilam cicatrizes e feridas, audazes heróis e experientes em inocências. Máscaras e humanos acumulados nos edifícios, nas filas, no trânsito, nos túmulos.

MEMÓRIAS

Perco a memória quando não me importa, quando não me interessa, quando disperso, quando molesto, quando solicitado fora de hora, quando aconselhado, quando simplesmente esqueço de lembrar, quando as razões não forem minhas, quando desperto. Perco a memória quando o tempo é curto, o vento é forte, pelo excesso de sol pela falta de lua, pelo tom brutal ou pela fragilidade audível, pela ausência da ética e pelo excesso de grosseria. Quando me falam em um idioma que nunca me interessei em aprender. Quando o plano for outro que não valha a pena memorizar.



OS SOZINHOS

Os sozinhos repulsam pessoas ou recusam fantasmas? Esperam por companhias ou reeditam na memória aqueles episódios fracassados e infelizes? São desinteressados ou se fingem de ausentes? Buscam

provas de que não há mais amores, não há mais amantes? Sustentam as esperanças encerradas nas portas e nas janelas trancadas, expulsadas das mentes esquecidas dedicadas ao sinistro?



TUAS FRIEZAS

Gestor das tuas desarmonias, me parto em pedaços onde guardo a memória intacta que vale a pena e a outra fraturada, corrigida, com as feridas limpadas e as dores neutralizadas. Tantas promessas mal acolhidas, indiferenças recebidas na frieza que não deu as esperadas respostas, e a conclusão menos esperada; não valeu a pena, a colheita foi não tão apaixonada quanto o plantio.

TEU ABISMO

O mar mediterrâneo é a tua cama, onde mergulho buscando alcançar o azul do teu fundo, abraçar teus corais, teus temporais, descobrir o teu abismo.



ESPELHOS CORTESES

Vivo à espera de prometidas cortesias. Virão logo, já atrasadas? Vivo de esperas, de medir distâncias, vivo a tolerância versus os tempos, entre a pessoa e a tardança.

CUIDO DAS BORDAS

Cuido das bordas, esvazio a polpa, carnal por onde aspiro sujeitar abraços demorados. Viajo ao centro, vou ao limite, assalto a carícia comedida invadindo-te de escândalos, desordenado entre teus medos e as minhas vontades.



AS SOMAS

As somas cada vez mais escassas oscilam ver-te entre a versão e a diversão. Pouco importa dizer-te sobre essas coisas do prazer e do sofrer. Faço recomendações sem êxito. Decido extrapolar, me cansa tua insensatez. Desconvido o resto dos meus dias. Alimento desgastado apenas um personagem.

GUARDO EM MIM

Guardo em mim um louco pastoreando ideias que seguem procurando cuidados desertores desde sempre.



AS FERIDAS

As feridas pedem descanso, as ofensas produzidas pelo engano reiterado são profundas, o egoísmo sistêmico incapacita trocas. Dispensa doutrinas.



ESTRÉIAS

Estreio palavras nos nossos silêncios, ponho voz naquilo que chamávamos de alegria, contradizendo as dores das poesias tristes, as palavras denunciam a aceitação dos novos caminhos, tentam romper o isolamento sem mais queixas, dedicam-se a encerrar os encerros.

DESMEDIDA AMBIÇÃO

Animarei a tua desmedida ambição até brotarem os teus vícios. Cansaços meus despejarão no teu colo a ligeira cortina. Atenderei as tuas gastadas cenas.



IMENSA

Não é necessária tal e imensa inadvertida concessão, pois nela se unem uma limitação natural e um afeto indiferente.



CONVITE

Convido-te a omitirmos o meu e o teu, origem de todas as discórdias. Sustento uma assistência recíproca, nós dois livres da arrogância que a competição promove e alimenta.

TEMPESTADE DE AREIA

Em uma tempestade de areia rumando harmônica, feroz, uivante, rola nos ventos sem tirar os olhos da meta, cuja razão de ser é abrir caminhos, o que a faz crescer como indutor de devaneios, beduína em um mundo de espaços proibidos. Fiel à constância, a noite é iluminada pela claridade que vem das estrelas, desfilando em sintonia a vida e a morte correndo em direção ao repouso.



LEMBRO BEM

Lembro bem dos monumentos e das ruínas, das comemorações e das tragédias, do caminho apontado para as desvantagens e da trilha que provisória distribuiu folego. Lembro da ilusão abundante e da solidão alimentando a prudência. Lembro dos cuidados desprezados e dos riscos gozados, dos méritos desprezados e das fraudes agasalhadas. Lembro de todas as negações em meio a tantos avisos.

FINAL

Um desenlace desobediente dispersou todos os planos. Farto de tantos fracassos vestiu a melancolia, aprisionou poemas, sonhos, dores. A paciência mudou de direção e agitou-se como temporal, as direções se perderam e o que era para ser um começo entre nós, se fez final.



PERTO LONGE

Esgotados todos os espaços entre o presencial e o remoto, cato motivos, tempos, senhas entre minha imaginação e a tua ausência.

DESCONCERTADO

Entre desatinos e destinos, acordo a noite como se fosse uma nova manhã, e quando faço uma música penso discursar, e quando falo, choro, quando desejo só vejo tentações, quando te recordo enfrento uma nova missão. Sou um órfão achando ter pai e mãe. Parto como quem chega e fico com intenções de partir.

Roberto Curi Hallal

